

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO E COM RECÉM-NASCIDO NURSING CARE IN THE PUERPERIUM AND NEWBORNS

Romario Mateus Oliveira da Silva¹
Thaffinis Leany da Luz Rocha²
Camila Silva e Souza³

RESUMO: **Introdução:** Tratar sobre o papel do enfermeiro no puerpério e os cuidados direcionados aos recém-nascidos é fundamental para compreensão da assistência e orientação que deve ser realizada pela equipe de enfermagem levando a puerpera e o bebê a terem o primeiro contato de forma adequada ao longo das primeiras 24 horas, e ainda, orientações sobre pega da mama e técnicas para retirada do bebê do seio. **Objetivo:** Apresentar a importância dos cuidados oferecidos pelo profissional de enfermagem para com as puérperas e expor as necessidades dos cuidados necessários que a mãe deve ter com o recém-nascido. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as bases de dados utilizadas são: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados no período de 2014 a 2021 com acesso gratuito com pertinência temática. **Resultados e discussão:** Houve a seleção de 9 artigos a serem analisados na discussão teórica deste trabalho levando em consideração a atuação da enfermagem no contexto das primeiras 24 horas de contato entre mãe e bebê, e ainda a importância da conscientização no período do pré-natal sobre os primeiros cuidados, o aleitamento materno exclusivo, a dieta direcionada à mãe. **Considerações finais:** Observou-se que o enfermeiro é fundamental para manutenção da saúde do bebê, realizando um caminho de ligação e conscientização e auxiliando de forma ativa nos primeiros dias de internação hospitalar logo após o parto.

Palavras-chave: Puerpera. Recém-nascidos. Pré Natal. Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT: **Introduction:** Dealing with the role of the nurse in the puerperium and the care directed to newborns is essential for understanding the assistance and guidance that must be provided by the nursing team, leading the puerperal woman and the baby to have the first contact properly throughout of the first 24 hours, and also guidelines on breast

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8437-6608>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3514985557815613>. Faculdade Integrada Carajás – FIC. E-mail: mateusromario15@gmail.com.

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5022-9941>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5271085548526978>. Faculdade Integrada Carajás – FIC. E-mail: thaffinysleany@hotmail.com.

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9865-5299>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>. Faculdade Integrada Carajás – FIC. E-mail: prof.camilasilvasouza@outlook.com.

footprint and techniques for removing the baby from the breast. **Objective:** To present the importance of the care provided by the nursing professional to the postpartum women and to expose the needs of the necessary care that the mother must have with the newborn. **Material and Methods:** This is an integrative literature review, the databases used are: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Academic Google and Lilacs - Bireme (Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences). To delimit the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese and English, published from 2014 to 2021 with free access with thematic relevance. **Results and discussion:** There was a selection of 9 articles to be analyzed in the theoretical discussion of this work, taking into account the role of nursing in the context of the first 24 hours of contact between mother and baby, and also the importance of awareness in the prenatal period about first care, exclusive breastfeeding, diet directed to the mother. **Final considerations:** It was observed that the nurse is fundamental for the maintenance of the baby's health, carrying out a path of connection and awareness and actively assisting in the first days of hospitalization right after delivery.

Keywords: Postpartum. Newborns. Pre Christmas. Obstetric Nursing.

INTRODUÇÃO

O período pós-parto é denominado puerpério, que é considerado um período repleto de mudanças físicas, psicológicas e de integração social em escala global, período em que toda mulher passa a vivenciar sua primeira necessidade como mãe, tomar banho, amamentar e amamentar todos os cuidados necessários. Relacionadas às necessidades do recém-nascido (RN) e aos próprios cuidados (FIGUEIRÓ-FILHO *et al.*, 2014).

Procurou-se avaliar os cuidados com o puerpério e o recém-nascido, enfatizando a importância desse cuidado. O puerpério é entendido como um momento difícil e delicado, momento em que muitas vezes as mulheres se sentem inseguras e ansiosas, pois é um momento repleto de incertezas e dúvidas que afetam os cuidados com o recém-nascido, as adaptações familiares e o autocuidado da mulher (LIMA *et al.*, 2017).

O puerpério é um momento decisivo onde o enfermeiro direciona os cuidados de enfermagem com qualidade, garantido assim o conforto e o atendimento, a fim de garantir suporte às dificuldades que ocorrem durante o puerpério. As necessidades de acelerar o valor e a importância dos cuidados de enfermagem ao puerpério são de suma importância, porque é onde ocorrem mudanças, devendo assim a enfermagem focar em alguns cuidados específicos, melhorando assim a qualidade da assistência prestada e evitando intercorrências (ANDRADE *et al.*, 2015).

Desta forma, estudar sobre a enfermagem no puerperio é compreender como o enfermeiro deve tratar a mãe como uma pessoa personalizada, com características próprias, independente de um período

transição, descreva-se mais como parte do processo de maturação e aprendizagem intensa para a vida. É preciso respeitar a cultura, interagir com as diversas formas de cuidar, perceber que as orientações e os cuidados dispensados às mães adolescentes impactam fortemente em suas vidas nesse período, e auxiliá-las a assumir a responsabilidade de cuidar dos filhos, prevenir lesões, e promover vínculos emocionais E sua autonomia.

Assim, o maior desafio do enfermeiro é planejar ações e orientações com base nas necessidades do paciente. De modo que o objetivo deste trabalho é apresentar a importância dos cuidados oferecidos pelo profissional de enfermagem para com as puérperas e expor as necessidades dos cuidados necessários que a mãe deve ter com o recém-nascido.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, será incluído no estudo artigos relacionado aos cuidados de enfermagem no puerpério e cuidados com o recém-nascido, com data de publicação entre o período de 2014 a 2021. Foi realizada uma busca entre Julho de 2021 a Agosto de 2021 utilizando critérios de inclusão: estudos relacionados à temática proposta e disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e artigos originais vinculados à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO, revista brasileira de enfermagem e revista enfermagem contemporânea. Os critérios para a inclusão dos artigos foram: serem artigos originais, apresentarem resultado quanto aos cuidados de enfermagem no puerpério e cuidados com o recém-nascido. Foram incluídos artigos publicados em português, que abordavam o tema proposto por meio do cruzamento dos descritores: Recém-nascidos. Pré-natal. Enfermagem. Puérpera Como critérios de exclusão: artigos que não respondem a sua pergunta norteadora.

2. RESULTADOS

Identificaram-se no total 39 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 30 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 9 estudos, sendo estes: 01 no PubMed, 10 na SciELO, 20 no Google Acadêmico (G.A), e 8 publicação na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.

Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.



Fonte: Elaboração do autor (2021)

Após a análise dos artigos foram selecionados 9 estudos produções para integrar este artigo de revisão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G .A	Lilacs
BUENO; TERUYA, (2014)	Aconselhamento em amamentação e sua prática.	Revista Jornal de Pediatria			oi	
FIGUEIRÓ- FILHO <i>et al.</i> , (2014)	Variáveis perinatais e associação de recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer em hospital público universitário do Brasil.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia		oi		
ANDRADE <i>et al.</i> , (2015)	Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem			oi	
ZVEUTER; PROGIANTI, (2016)	A dimensão psíquica valorizada nos cuidados imediatos ao recém nascido.	Revista de Enfermagem UFRJ			oi	
LIMA <i>et al.</i> , (2017)	Autocuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de orem.	Revista de Enfermagem UFPE On Line				oi
GOMES; SANTOS, (2017)	Assistência de enfermagem no puerperio.	Revista de Enfermagem Contemporânea			oi	
RODRIGUES <i>et al.</i> , (2017)	Protocolo de Enfermagem - Saúde da Mulher: acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida [Internet].	Revista Rene			oi	
AMORIM; BACKERS, (2020)	Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde	Revista Rene			oi	

FERREIRA <i>et al.</i> , (2021)	Assistência de enfermagem na infecção puerperal: revisão integrativa	Revista Interação				oi	
---------------------------------	----------------------------------------------------------------------	-------------------	--	--	--	----	--

Fonte: Elaboração do autor (2021).

Assim, através das pesquisas selecionadas foi possível tratar sobre o puerpério, os cuidados direcionados à mãe e bebê e a enfermagem no puerpério para conscientização das práticas de cuidado.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

4.1 PUERPÉRIO

O puerpério período conhecido como pós-parto que abrange todos os cuidados necessários, desde o nascimento e segue até os 45 dias, é um momento que se divide em três fases que decorre durante os 45 dias, que são puerpério imediato, puerpério tardio e puerpério remoto. O puerpério é um período em que as mulheres são extremamente frágeis emocionalmente, antes da gravidez ocorrerão mudanças profundas no corpo, no sistema endócrino e na psicologia (BUENO; TERUYA, 2014).

As principais mudanças de maturidade ocorrem durante o puerpério, onde continuam a existir transições e desequilíbrios contínuos, incluindo mudanças repentinas no equilíbrio hormonal, fadiga, desconforto físico e falta de experiência em cuidar de crianças e mudanças nas rotinas diárias ao longo do dia. Consolidar a relação mãe-filho, a relação pai-filho e a relação familiar e dentre os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde estão o Programa de Pré-Natal e Humanização do Nascimento (PHPN), que tem como objetivo principal o pré-natal, acolhendo as mulheres desde a fase inicial da gestação ao puerpério, proporcionando um binômio saudável para mães e bebês (ANDRADRE *et al.*, 2015).

Os cuidados de enfermagem no puerpério e com o recém-nascidos são de suma importância, o enfermeiro é considerado um profissional essencial e indispensável nos cuidados ao puerpério e ao recém-nascido, no puerpério é onde ocorrem mudanças tanto psicológicas, emocionais e físicas, é uma fase cheia de adaptação para os pais e também para

o recém-nascido. O puerpério inicia-se quando incide a extrusão total da placenta e da membrana ovula (FIGUEIRÓ-FILHO *et al.*, 2014).

Assim, após a compreensão do que é puerperio torna-se necessário compreender o que são cuidados com a puerpera e o recém-nascido e como o enfermeiro atua nesse cenário.

4.2 CUIDADOS COM PUERPERA E O RECÉM-NASCIDO

O leite materno é um alimento completo porque contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas, adequados para o corpo do bebê. Além disso, pode prevenir diarreia, pneumonia, infecções de ouvido, alergias e outras doenças. Ou seja, é um leite rico e balanceado, um alimento ideal para crianças. Portanto, a amamentação do recém-nascido deve ser incentivada, pois ele pode ter a única fonte de energia sem afetar sua saúde (BUENO; TERUYA, 2014).

Na amamentação existem tantos os benefícios, quanto às dificuldades, e muitas das dificuldades que ocorrem sobre a mãe no aleitamento materno, principalmente nas primeiras semanas, são as fissuras mamilares juntamente com a dor. As fissuras mamilares são as famosas rachaduras nas mamas que ocorrem devido a sensibilidades da pele, devido às mamadas que acaba levando a mãe a sentir dor (ZVEUTER; PROGIANTI, 2016).

Portanto, é muito importante posicionar corretamente o bebê durante a mamada, enfatizando que o recém-nascido deve estar devidamente agarrado. Muitos fatores influenciam esse apego adequado, como a posição do bebê e a posição da mãe. O bebê deve estar bem apoiado, cabeça e corpo alinhados, corpo bem próximo e voltado para a mãe, barriga com barriga, queixo tocando o peito, boca aberta voltada para o mamilo (LIMA *et al.*, 2017).

O ingurgitamento mamário, é quando o leite está empedrado, acontece quando não ocorre o excesso de leite nas mamas. Por isso é importante que aconteça o esvaziamento correto das mamas, mantendo assim a amamentação exclusiva toda vez que o bebê estiver com fome, e esvaziando as mamas a cada duas horas, se ocorrer do bebê ter dificuldade em mamar pelo excesso de leite, é recomendado que a mãe faça a retirada do leite (GOMES; SANTOS, 2017).

O cuidado com bebê na hora do banho é abundantemente importante, é onde se deve ter todo cuidado necessário com recém-nascido, pois a pele do bebê é mais sensível, fina e delicada. Além dos cuidados que se deve ter com o ouvido, para não entrar água e podendo assim causar uma otite (infecção de ouvido). O banho consiste na higienização da pele do bebê, é importante usar sabão com PH neutro, a água deve estar em uma temperatura de 37°, sem ressaltar que não pode ser um banho duradouro para assim não comprometer a pele do recém-nascido que tem pouca proteção contra agressões externas (LIMA *et al.*, 2017).

Outra parte que deve ocorrer à higienização é o nariz, boca, ouvido e os olhos do bebê, para assim evitar qualquer tipo de sujidade nessas regiões. Dependendo do local, deve ser higienizado com água ou soro fisiológico, o ouvido não deve ocorrer à limpeza completa, só na parte externa com um cotonete adequado para o recém-nascido. Os banhos de sol também são muito importantes, evitando assim à icterícia que podem ocorrer no bebê devido ao excesso de bilirrubina no sangue, por isso a fototerapia é de extrema importância, é recomendado que bebê fique no sol pela manhã sempre antes das 10h, para assim não prejudicar a pele do recém-nascido (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Após o nascimento, é clampeado e laqueado, e então ocorre o chamado de coto umbilical. Ele passou por um processo de mumificação, tornando-se mais seco, mais forte e mais escuro, geralmente entre o 4º e 14º dia após o nascimento. A queda que aconteceu com o tempo-parto. O tempo necessário para separar o coto do cordão umbilical é importante devido aos possíveis efeitos negativos de seu retardo. Quanto mais tempo demora a cair, maior a chance de infecção. O coto do cordão umbilical não cicatrizado é a porta de entrada para infecções locais e invasivas e será rapidamente colonizado por bactérias do meio ambiente e do trato reprodutivo materno durante o parto (AMORIM; BACKERS, 2020).

A infecção do coto umbilical é chamada de umbilite, que pode se espalhar para a parede abdominal, peritônio e vasos sanguíneos umbilicais, causando sepse. Se não tratada a tempo, a taxa de mortalidade é elevada. Atualmente, 2/3 das mortes infantis ocorrem no primeiro mês de vida (mortalidade neonatal), e cerca de 50% de todas as mortes no primeiro ano de vida ocorrem na primeira semana (mortalidade neonatal precoce) (BUENO; TERUYA, 2014).

Os cuidados com o coto do cordão umbilical são fundamentais, pois evita a possibilidade de infecção na região do cordão umbilical, limpe-o e observe sempre se há algum tipo de secreção. A limpeza do coto umbilical deve ser feita após o banho do bebê, processo que termina com a cicatrização da área, devendo-se usar álcool 70% e algodão suficiente para fazer movimentos circulares com delicadeza (FERREIRA *et al.*, 2021).

A descamação do cordão umbilical ocorre entre o 7º e o 15º dia. Curativos ou qualquer tipo de curativo oclusivo não são recomendados. Se houver sinais de processos inflamatórios, como febre, vermelhidão, edema e dor, deve-se procurar um profissional de saúde. A higiene do parto e os cuidados com o cordão umbilical são considerados adequados para seguir orientações simples, como lavar as mãos, limpar o períneo da mãe e ter cuidado para não colocar nada sujo no canal durante o parto. Limpe a superfície onde o recém-nascido será colocado logo após o nascimento, limpar o material utilizado para o corte do cordão umbilical, prestar atenção à higiene e aos cuidados com o coto do cordão umbilical (FIGUEIRÓ-FILHO *et al.*, 2014).

Assim, vale ressaltar que, independente do método utilizado para o cuidado do coto umbilical, existe um ponto fundamental que é compartilhado por qualquer um deles, e constitui o foco principal na prevenção da infecção do coto umbilical e na higienização das mãos.

4.3 A ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO

O Ministério da Saúde recomenda pelo menos seis consultas de pré-natal, que podem ser realizadas por médicos e / ou enfermeiras. Fornecer à gestante um cartão que registre as informações necessárias ao longo da gestação (BRASIL, 2012). Imediatamente após o parto, começa no ambiente hospitalar e termina em casa, é um ciclo que exige muitos cuidados claros e atenciosos. E o local onde ocorre o sangramento, o que pode prejudicar o estado geral do paciente e pode até levar ao óbito (AMORIM; BACKERS, 2020).

Este é considerado um período de risco para mudanças físicas e psicológicas, portanto, é fundamental um atendimento qualificado baseado na prevenção de complicações, conforto físico e mental e educação em saúde. O enfermeiro deve tratar a mãe

do paciente como uma existência individualizada com características próprias, sem considerar o período de transição, mas se descrever mais como parte de um processo de aprendizagem de vida maduro e intenso (RODRIGUES *et al.*, 2017).

No que se refere à saúde da mulher, o atendimento e o diagnóstico são muito importantes se estiverem atrelados às reais necessidades da mulher, principalmente no puerpério, período esse único e que requer cuidados especiais baseados na prevenção de complicações, conforto físico e mental e o relacionamento com as mulheres e o filho (LIMA *et al.*, 2017).

É preciso respeitar a cultura, interagir com as diversas formas de cuidar, consciente que as orientações e os cuidados prestados às mães adolescentes têm um impacto considerável nesse período de vida. No período imediato o enfermeiro deve estar sempre atento aos sinais vitais do paciente, identificando assim problemas e obtendo resultados. Nesse período deve ocorrer a deambulação da puérpera, prevenindo de tal modo doenças (RODRIGUES *et al.*, 2017).

O puerpério remoto no período posterior é o estágio básico da rede. A consulta pós-parto é fundamental, durante o processo de consulta observar se a mulher recomeçou a menstruação, se já fez sexo, situação da amamentação e orientações. O conhecimento coberto em casa é sobre cuidados de saúde, recuperação física da mulher, saúde mental e a capacidade de cuidar de si mesma e de seus bebês (GOMES; SANTOS, 2017).

O aleitamento materno é fundamental, pois tem como intuito a aderência da mãe ao aleitamento materno e a nutrição apropriada do recém-nascido (RN). O primeiro leite é chamado de colostro ele tem uma aparência mais clara e sai com certa dificuldade, é um do mais valioso para o bebê, pois é rico em nutrientes, células de defesa que resguarda o bebe contra enfermidades e infecções. Um passo de grande importância para a ligação mãe-filho a amamentação deve ser totalmente esclarecido, pois a pouca consciência das formas corretas de amamentar pode aumentar o estresse da maternidade além de causar dor para a mãe e má nutrição para o filho (LIMA *et al.*, 2017).

A equipe de enfermagem são os profissionais que estão mais tempo presente ao lado da mãe e do RN, no AC. São responsáveis pela assistência ao binômio, desta forma é importante que se estabeleça um vínculo entre profissional e puérpera, conhecendo e

identificando as necessidades de cada uma e preparando-a para o autocuidado, cuidados com o RN e para a adaptação de sua nova realidade (FERREIRA *et al.*, 2021).

Ressalta-se que crença e conhecimento popular são passados de geração em geração e são pertinentes aos mais variados temas, dentre eles sobre o cuidado com recém nascidos, pela falta de conhecimento técnico questões como colocar uma moeda no umbigo na criança, uma fitinha vermelha no braço para mal olhado, chá para resolver questões relacionadas à febre e qualquer tipo de enfermidade que acometesse a criança (LIMA *et al.*, 2017).

É nesse cenário de desinformação que o enfermeiro deve atuar uma vez que a colocação de moeda no umbigo pode causar contaminação na criança em doença do material e bactérias no objeto, amarrar uma linha no braço da criança tem diversos problemas, desde a possibilidade de rompimento e o risco da criança engolir o material, como aperto da circulação sanguínea no braço, por isso é necessário conscientizar a mãe da necessidade proteção do bebê, e todos esses cuidados podem ser reforçados pelo enfermeiro no âmbito da atenção ao puerperio (FERREIRA *et al.*, 2021).

Assim, cabe ao enfermeiro no âmbito da sua atenção à mãe e bebê conscientizar sobre o leite materno enquanto melhor fonte de energia, as formas seguras de amamentação que sejam favoráveis para a mãe e o recém-nascido, para que o método ocorra de modo essencial e adequado. E a necessidade de filtragem das crenças e culturas dos mais antigos sobre os cuidados com o bebê de modo a priorização da saúde do bebê como forma de proteção e preservação humana.

CONCLUSÕES

Neste estudo, constatou-se que as mães são afetadas por diversas influências no processo de conhecimento do cuidado do recém-nascido, incluindo as questões de crescimento, e quase sempre assumem o papel de cuidar dos filhos sozinhas, ainda que se tenha a presença de um parceiro a responsabilidade alimentação, sono, banho são atividades que recaem sobre a mulher. Nesse sentido, o enfermeiro atua como um orientador tanto nas consultas pré natais quanto durante a internação do pós parto e posteriores consultas de rotina nos quais mãe e bebe devem participar.

Possuir uma orientação qualificada pautada no conhecimento técnico auxilia essas mães a lidar com período de puerpério de modo a compreender essa mudança de rotina, sem esquecer que são mulheres, que precisam de cuidados, que há uma necessidade de atenção específica por parte delas da sua própria saúde, e que as questões relacionadas a insegurança e incapacidade são comuns a todas as recém-mães, independentemente de serem ou não mães de primeira viagem.

A equipe de enfermagem se faz presente na realização de consultas nos mais variados períodos da gestação e puerpério, e devem buscar a promoção do respeito dos valores culturais trazidos pelas mães no seu desenvolvimento e construção, atendendo-as na medida do possível e, em termos de suas necessidades, interação de várias formas. Não há que se falar em imposição da enfermagem enquanto único método de cuidado aceito para com as crianças, mas, esclarecer que existem técnicas que buscam proteger o bebê.

Pois, as questões culturais arraigadas nas mães e avós levam a alguns cuidados que na atualidade não são necessários, um exemplo disto é a questão da moeda no umbigo do bebê, uma prática arcaica que requer a devida orientação para a puerpera, e esclarecimento de que o umbigo cairá com a higienização adequada com álcool, e deve-se evitar a contaminação do local inclusive com as fezes do bebê.

Desta forma, o enfermeiro exerce um papel fundamental no cuidado com a mãe e o recém-nascido, tanto para esclarecimento de questões como aleitamento materno e cuidados, quanto aplicações pertinentes às medicações e orientações sobre os cuidados com febre, pós-parto e demais questões.

REFERÊNCIAS

- AMORIN, T. S; BACKERS, M. T. S. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Reve**, v. 21, n.20, p. 1-9. 2020.
- ANDRADE, R. D; SANTOS, J. S; MAIA, M. A. C; MELLO, D. F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n. 1, p. 181-186. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>

- BUENO, L. G; TERUYA, K. M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **Revista Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 126-130. 2014.
- FERREIRA, B. L. R; SALDANHA, J. E; CAVALCANTE, K. O; FERNANDES, L. L. F. M; SILVA, S. L. Assistência de enfermagem na infecção puerperal: revisão integrativa. **Revista Interação**, v.21, n.2, p. 160-169. 2021.
- FIGUEIRÓ-FILHO, E. A; OLIVEIRA, V. M. O; CRISTIANE, M. F; SILVA, V. M; TINOS, A. L. S; KANOMATA, L. B. .Variáveis perinatais e associação de recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer em hospital público universitário do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n.1, p. 43-56. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000100004>
- GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **REC - Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6. n. 2, p. 211-220. 2017.
- LIMA, G. K. S; SANTOS, A. A. P; SILVA, J. M. O; CAMASSETTO, I; CORREIA, S. R; FERREIRA, D. C. S. Autocuidado de adolescentes no período de puerperal: aplicação da teoria de orem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.11, n. 10, p. 4217-4225. 2017. DOI: [10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201727](https://doi.org/10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201727)
- RODRIGUES, A.C. R. L; SOUZA, J. M; LACERDA, L. D. R. C; PEDEBOS, L. A; OLIVEIRA, N. F; FRAGA, T. V. Protocolo de Enfermagem - Saúde da Mulher: acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida [Internet]. **Revista Rene**, v. 20, n. 20, p. 1-9. 2017.
- ZVEITER, M.; PROGIANTI, J.M. A dimensão psíquica valorizada nos cuidados imediatos ao recém-nascido. **Revista Enfermagem UERJ**, v.14, n.4, p. 593-8. 2016.